

GT 6 - Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero

Desde o ano de 2016, com as mudanças políticas em vários países e a ascensão de movimentos conservadores extremistas, vivemos uma série de tensões e retrocessos no que se refere às políticas, às práticas sociais e aos discursos promotores da igualdade, do respeito à diferença e dos direitos humanos, que afeta diferentes segmentos sociais, bem como o reconhecimento de suas existências e as diferentes formas de identificação social e de grupos étnico-raciais, de gênero e de idade, por exemplo. Ao mesmo tempo, emergem discursos e práticas identitárias com ênfases nacionalistas, que rotulam e desqualificam a pluralidade das identidades sociais, sua luta por reconhecimento, por participação social e por redistribuição. Nesse sentido, atualmente, segmentos sociais e certos governos têm contribuído para o fenômeno de disputas em torno das perspectivas de identificação, buscando o esvaziamento e a aniquilação dos sentidos políticos, das solidariedades coletivas e dos simbolismos socialmente constituídos, a partir das relações de poder que provocam preconceitos, hierarquização, exclusão e desigualdades sociais. Pensando nessa reconfiguração das tensões identitárias nos últimos anos, pretendemos acolher neste GT trabalhos com diferentes recortes empíricos e propostas metodológicas que investiguem o tema dos processos identitários, especialmente aqueles que busquem avançar nas análises de compreensão desse fenômeno a partir do modo como são afetadas as relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero, incluindo aí suas interseccionalidades, e reflitam sobre como se aprofundam as desigualdades e as exclusões sociais nos últimos anos, como também trabalhos que visibilizem alternativas e experiências que se tencionam contra esse fenômeno excludente.

Coordenação: Prof. Dr. Frank Marcon (PPGS/GERTS/UFS), Dra. Danielle Parfentieff de Noronha (DCOS/UFS) e Profa. Dra. Erna Barros (DCOS/GERTS/UFS).